EMERGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS NO SAMU: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO E DESAFIOS PARA A QUALIFICAÇÃO DO CUIDADO PRÉ-HOSPITALAR EM SAÚDE MENTAL

Vanessa Engelage[1], Debora Fernanda Norlok[2], Marcele Pinto Lage[3], Dartel Ferrari de Lima[4]

[1], Centro Universitário FAG, Cascavel-Pr Brasil (vanessaengelage@fag.edu.br)
[2]Centro Universitário FAG, Cascavel-Pr Brasil
[3]Centro Universitário FAG, Cascavel-Pr Brasil
[4]Unioeste Universidade Estadual do Oeste do Paraná,Marechal Candido Rondon-Pr, Brasil

Resumo: O estudo analisa a atuação do enfermeiro frente às emergências psiquiátricas no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). Trata-se de revisão narrativa da literatura. Os estudos evidenciam desafios relacionados ao manejo das crises psiquiátricas, à qualificação profissional e à necessidade de assistência humanizada. Destacam-se a educação permanente e o fortalecimento da atenção psicossocial como estratégias para qualificação do cuidado.

Palavras-chave: Emergências psiquiátricas; enfermagem; saúde mental; SAMU; atendimento pré-hospitalar.

INTRODUÇÃO

O atendimento pré-hospitalar (APH) no Brasil é representado, principalmente, pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), regulamentado pela Portaria nº 2.048/GM, de 5 de novembro de 2002, constituindo-se como importante estratégia de organização das urgências e emergências no Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2002). Entre as demandas assistenciais atendidas pelo serviço, destacam-se as emergências psiquiátricas, caracterizadas por situações de crise psíquica, sofrimento mental intenso, risco de autoagressão, heteroagressão, tentativa de suicídio e vulnerabilidade psicossocial (SANTOS et al., 2014).

Nas últimas décadas, observa-se aumento significativo das demandas relacionadas à saúde mental nos serviços de urgência e emergência, associado ao crescimento dos transtornos mentais, ao uso abusivo de substâncias psicoativas, ao sofrimento psicossocial e ao comportamento suicida. Nesse cenário, as equipes do atendimento móvel de urgência passaram a atuar com maior frequência frente às crises psiquiátricas, exigindo preparo técnico-científico, capacidade de manejo clínico e desenvolvimento de práticas humanizadas voltadas à estabilização da crise e à redução de danos.

Segundo Amarante (2009), a Reforma Psiquiátrica Brasileira promoveu importante reconfiguração do modelo assistencial em saúde mental, priorizando estratégias territorializadas, humanizadas e psicossociais em substituição ao modelo hospitalocêntrico e manicomial. A partir desse processo de desinstitucionalização, os serviços de urgência e emergência passaram a integrar a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), assumindo papel estratégico no acolhimento inicial e no encaminhamento terapêutico das pessoas em sofrimento psíquico.

Nesse contexto, o enfermeiro ocupa posição central na assistência às emergências psiquiátricas no SAMU, atuando na avaliação clínica, manejo verbal, tomada rápida de decisão, liderança da equipe e articulação multiprofissional. Entretanto, evidências apontam fragilidades relacionadas à formação em saúde mental, insegurança profissional diante das crises psiquiátricas e limitações na educação permanente dos trabalhadores da urgência e emergência (VARGAS et al., 2017).

Além disso, discussões recentes vêm fortalecendo a inserção do enfermeiro especialista em saúde mental no atendimento pré-hospitalar móvel. Como exemplo, destaca-se a Portaria SES nº 62/2026, do Estado do Rio Grande do Sul, que aprovou incentivo financeiro para atuação de enfermeiros especializados em saúde mental nas equipes de Unidade de Suporte Básico do SAMU 192, evidenciando avanços nas políticas públicas voltadas à qualificação da assistência

psicossocial nas urgências e emergências (RIO GRANDE DO SUL, 2026).

Considerando esse panorama, o presente estudo tem como objetivo analisar criticamente os desafios e competências relacionados à atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel frente às emergências psiquiátricas, discutindo a importância da qualificação técnico-científica, da educação permanente e do fortalecimento das práticas humanizadas no cuidado em saúde mental no âmbito do SAMU.

A qualificação do cuidado em saúde mental nas urgências também depende do fortalecimento das redes territoriais de atenção psicossocial e do apoio matricial como estratégia de educação permanente e corresponsabilização do cuidado. Estudo realizado em um consórcio regional do Sul do Brasil evidenciou que o matriciamento e a atuação multiprofissional ampliam a segurança dos profissionais, fortalecem o vínculo terapêutico e favorecem práticas mais humanizadas e resolutivas no manejo do sofrimento psíquico (LIMA et al., 2026).

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, desenvolvida a partir da análise de publicações científicas relacionadas à atuação do enfermeiro frente às emergências psiquiátricas no contexto do atendimento pré-hospitalar móvel. Foram utilizados artigos científicos, legislações, manuais do Ministério da Saúde e documentos oficiais relacionados ao Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), à saúde mental e à assistência em situações de crise psíquica.

A busca do material bibliográfico ocorreu por meio de consultas em bases de dados científicas e documentos institucionais, utilizando os descritores: “emergências psiquiátricas”, “enfermagem”, “saúde mental”, “SAMU” e “atendimento pré-hospitalar”. Foram incluídas publicações em língua portuguesa e inglesa, disponíveis na íntegra, que abordassem a assistência de enfermagem em urgências e emergências psiquiátricas, além de políticas públicas e estratégias de atenção psicossocial no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS).

Foram desconsiderados materiais duplicados, publicações que não abordassem diretamente o atendimento pré-hospitalar móvel em saúde mental e estudos sem relação com a atuação da enfermagem frente às emergências psiquiátricas.

A análise dos materiais selecionados ocorreu de forma descritiva e interpretativa, buscando identificar os principais desafios, competências profissionais, estratégias de manejo e práticas assistenciais relacionadas à atuação do enfermeiro no cuidado às pessoas em sofrimento psíquico no atendimento móvel de urgência. Adicionalmente, buscou-se compreender aspectos relacionados à qualificação profissional, humanização da assistência, educação permanente e articulação com a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados evidenciam que o atendimento às emergências psiquiátricas no contexto pré-hospitalar móvel representa um dos principais desafios enfrentados pelas equipes do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), especialmente diante da complexidade das crises psíquicas e da necessidade de intervenções rápidas, seguras e humanizadas. As literaturas científicas evidenciam que os profissionais de enfermagem frequentemente se deparam com situações de agitação psicomotora, surtos psicóticos, risco de suicídio, uso abusivo de substâncias psicoativas e episódios de heteroagressividade, exigindo preparo técnico-científico e equilíbrio emocional durante a assistência (COSTA *et al*., 2019; SANTOS *et al*., 2014).

Pesquisas desenvolvidas internacionalmente também evidenciam o crescimento das demandas psiquiátricas nos serviços pré-hospitalares e a necessidade de equipes capacitadas para o manejo dessas ocorrências. Pesquisa desenvolvida na Suécia identificou que pacientes em sofrimento psíquico utilizam os serviços móveis de emergência com frequência elevada, exigindo dos profissionais competências específicas relacionadas à avaliação clínica, comunicação terapêutica e manejo seguro das crises (TODOROVA; JOHANSSON; IVARSSON, 2022).

Os autores destacam que a inserção de enfermeiros especialistas em saúde mental nas equipes de atendimento pré-hospitalar contribui para maior segurança assistencial, melhora na tomada de decisão clínica, fortalecimento do trabalho interprofissional e redução de encaminhamentos hospitalares desnecessários, favorecendo abordagens mais humanizadas e territorializadas do cuidado em saúde mental.

Tabela 1. Principais estratégias de manejo do enfermeiro frente às emergências psiquiátricas no atendimento pré-hospitalar móvel.

Estratégia de manejo	**Características da assistência**
Manejo verbal	Utilização de comunicação clara, escuta qualificada, tom de voz calmo e estabelecimento de vínculo terapêutico.

Manejo ambiental	Redução de estímulos externos, preservação da segurança da equipe, do paciente e de terceiros.
Avaliação clínica	Identificação de sinais de risco, comportamento agressivo, ideação suicida e alterações psicomotoras.
Contenção física	Utilizada apenas em situações extremas, mediante necessidade clínica e conforme protocolos institucionais.
Contenção farmacológica	Administração medicamentosa prescrita para controle de agitação psicomotora e prevenção de danos.
Articulação multiprofissional	Integração entre SAMU, CAPS, hospitais, polícia militar e rede de atenção psicossocial.
Educação permanente	Capacitação contínua para qualificação do cuidado em saúde mental e manejo das crises psíquicas.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2026

A análise dos estudos evidencia que o enfermeiro exerce papel central na condução das emergências psiquiátricas no atendimento pré-hospitalar móvel, especialmente na avaliação inicial, estabilização clínica e redução de riscos durante as crises psíquicas. O manejo verbal destaca-se como uma das principais estratégias de cuidado, favorecendo a diminuição da agitação, a construção de vínculo terapêutico e a humanização da assistência (ALMEIDA *et al*., 2015; GUIMARÃES *et al*., 2015).

Além das estratégias relacionais, apreciação crítica da literatura apontam que protocolos estruturados de atendimento em saúde mental podem auxiliar significativamente na qualificação da assistência pré-hospitalar. Pesquisa desenvolvida no Irã propôs protocolo específico para emergências psiquiátricas no APH, organizado em três dimensões principais: segurança da cena, avaliação clínica do paciente e manejo terapêutico (SHIRZAD *et al*., 2020).

Entre os principais aspectos descritos pelos autores destacam-se a necessidade de avaliação precoce do risco de violência, identificação de fatores de risco para suicídio, observação de sinais de agitação psicomotora e utilização criteriosa de contenção física e farmacológica. O estudo também ressalta que profissionais do atendimento móvel frequentemente enfrentam dificuldades na tomada de decisão clínica frente às emergências psiquiátricas, especialmente em decorrência da limitação de treinamentos específicos em saúde mental.

Nessa perspectiva, a implementação de protocolos clínicos e programas de educação permanente pode contribuir para maior segurança das equipes, redução de práticas coercitivas e fortalecimento de intervenções psicossociais mais humanizadas no cenário pré-hospitalar.

Além disso, observa-se que a atuação do enfermeiro exige competências relacionadas à tomada rápida de decisão, liderança da equipe, raciocínio clínico e articulação com a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Sob essa óptica , o cuidado em saúde mental ultrapassa intervenções exclusivamente técnicas, envolvendo escuta qualificada, acolhimento e compreensão da singularidade do sujeito em sofrimento psíquico (AMARANTE, 2009; SOUZA; AFONSO, 2015).

Entretanto, os resultados encontrados indicam fragilidades relacionadas à formação profissional e à insegurança dos trabalhadores frente às crises psiquiátricas, principalmente em situações de agitação psicomotora, tentativa de suicídio e uso abusivo de substâncias psicoativas (FERNANDES *et al*., 2016; VARGAS *et al*., 2017). Muitos profissionais relatam dificuldades na condução do atendimento devido à escassez de capacitações específicas em saúde mental nos serviços de urgência e emergência.

A fragilidade na formação dos profissionais frente às emergências psiquiátricas reforça a necessidade de fortalecimento da Educação Permanente em Saúde como estratégia estruturante dos serviços. Muitos serviços de saúde ainda apresentam programas de educação permanente pouco estruturados, dificultando processos críticos de reflexão e qualificação das práticas assistenciais (RIBEIRO et al., 2020). Nesse contexto, a educação permanente torna-se ferramenta essencial para o desenvolvimento de competências clínicas, comunicacionais e psicossociais voltadas ao manejo das crises em saúde mental.

Além das limitações relacionadas à formação técnico-científica, observa-se que o atendimento às emergências psiquiátricas também produz impacto

emocional significativo sobre os profissionais do atendimento pré-hospitalar móvel. Situações envolvendo comportamento suicida, agitação psicomotora, surtos psicóticos e episódios de violência podem gerar sentimentos de insegurança, medo, desgaste emocional e sofrimento psíquico entre os trabalhadores da urgência e emergência, especialmente quando associados à ausência de suporte institucional e capacitação específica em saúde mental (FERNANDES *et al*., 2016; VARGAS *et al*., 2017). Frente a essa realidade, a educação permanente em saúde assume papel estratégico na qualificação das equipes do SAMU, contribuindo não apenas para o aprimoramento técnico do manejo clínico das crises psiquiátricas, mas também para o fortalecimento emocional dos profissionais frente às situações de alta complexidade psicossocial. A construção de espaços de discussão de casos, capacitações multiprofissionais e protocolos assistenciais pode favorecer maior segurança na tomada de decisão clínica e redução de práticas coercitivas desnecessárias.

Frente a essa realidade, a educação permanente em saúde assume papel estratégico na qualificação das equipes do SAMU, contribuindo não apenas para o aprimoramento técnico do manejo clínico das crises psiquiátricas, mas também para o fortalecimento emocional dos profissionais frente às situações de alta complexidade psicossocial. A construção de espaços de discussão de casos, capacitações multiprofissionais e protocolos assistenciais pode favorecer maior segurança na tomada de decisão clínica e redução de práticas coercitivas desnecessárias. Estudos recentes têm reforçado a necessidade de fortalecimento das competências do enfermeiro para atuação humanizada e resolutiva no atendimento pré-hospitalar em saúde mental (ENGELAGE; LIMA, 2026).

Estudo internacional desenvolvido na Suécia também identificou que profissionais do atendimento pré-hospitalar frequentemente experienciam sentimentos de insegurança e elevada carga emocional durante o manejo de emergências psiquiátricas, especialmente em situações envolvendo comportamento suicida, agitação psicomotora e sofrimento psíquico grave (TODOROVA; JOHANSSON; IVARSSON, 2022). Segundo os autores, a limitação de treinamentos específicos em saúde mental pode dificultar a tomada de decisão clínica e aumentar a percepção de imprevisibilidade durante o atendimento.

Além disso, a pesquisa evidencia que a presença de enfermeiros especialistas em saúde mental nas equipes móveis contribui significativamente para maior segurança assistencial, fortalecimento do trabalho interprofissional e desenvolvimento de abordagens menos coercitivas e mais centradas na singularidade do paciente. Os autores também destacam que estratégias fundamentadas na comunicação terapêutica, escuta qualificada e redução de estímulos ambientais favorecem a diminuição da agitação e o estabelecimento de vínculo durante as crises psiquiátricas.

Tais achados aproximam-se das discussões presentes no contexto brasileiro, especialmente no que se refere à necessidade de fortalecimento da educação permanente, qualificação profissional e consolidação das práticas psicossociais no atendimento pré-hospitalar móvel em saúde mental.

Além disso, a articulação entre os serviços do atendimento pré-hospitalar móvel e a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) mostra-se fundamental para garantia da continuidade do cuidado às pessoas em sofrimento psíquico. A integração entre SAMU, CAPS, Atenção Primária à Saúde e hospitais gerais possibilita desenvolvimento de estratégias mais resolutivas, humanizadas e territorializadas, fortalecendo os princípios da integralidade e da atenção psicossocial no âmbito do Sistema Único de Saúde (BRASIL, 2011; BRASIL, 2017).

Dessa forma, observa-se que a qualificação da assistência às emergências psiquiátricas no contexto pré-hospitalar não depende exclusivamente de recursos estruturais, mas também do fortalecimento das políticas públicas de saúde mental, da valorização profissional e da consolidação de práticas interdisciplinares voltadas ao cuidado integral da pessoa em sofrimento psíquico.

Pesquisas, também apontam que muitos profissionais do atendimento móvel ainda associam a crise psíquica exclusivamente à agressividade, desorganização comportamental e necessidade de contenção física, reproduzindo práticas vinculadas ao modelo psiquiátrico tradicional e hospitalocêntrico (ALMEIDA *et al*., 2015). Segundo os autores, a compreensão limitada da crise psíquica pode favorecer intervenções centradas apenas no controle do comportamento, com predomínio de medidas medicamentosas e encaminhamentos hospitalares, distanciando-se dos princípios da Reforma Psiquiátrica e da atenção psicossocial.

Dessa forma, torna-se fundamental ampliar processos de formação profissional que valorizem a singularidade do sujeito em sofrimento psíquico, o acolhimento, a escuta qualificada e estratégias territorializadas de cuidado, evitando práticas excludentes e coercitivas no contexto das urgências psiquiátricas.

Outro aspecto relevante refere-se à permanência de práticas hospitalocêntricas e medicalizantes ainda presentes em alguns serviços, o que pode comprometer a assistência humanizada e integral preconizada pela Reforma Psiquiátrica Brasileira (OLIVEIRA *et al*., 2017). Nesse sentido, destaca-se a

necessidade de fortalecimento da educação permanente em saúde como estratégia voltada à qualificação do cuidado psicossocial e à redução de práticas coercitivas desnecessárias.

Nesse cenário, políticas públicas recentes vêm fortalecendo a discussão sobre a inserção do enfermeiro especialista em saúde mental nas equipes do SAMU. A Portaria SES nº 62/2026, publicada pelo Estado do Rio Grande do Sul, representa avanço importante ao aprovar incentivo financeiro para atuação desse profissional nas Unidades de Suporte Básico do SAMU 192, evidenciando a necessidade crescente de qualificação específica para o manejo das emergências psiquiátricas no contexto pré-hospitalar (RIO GRANDE DO SUL, 2026).

Além das competências técnicas, observa-se que a assistência em saúde mental no atendimento móvel de urgência requer sensibilidade clínica, comunicação terapêutica e preparo emocional para lidar com situações de sofrimento intenso. A construção de vínculo e o acolhimento humanizado tornam-se fundamentais para redução de danos, fortalecimento da autonomia do paciente e desenvolvimento de práticas alinhadas aos princípios da atenção psicossocial (ALMEIDA *et al*., 2015; BONFADA *et al*., 2010).

Dessa maneira, os resultados apontam que a qualificação técnico-científica associada ao cuidado humanizado, à educação permanente e ao fortalecimento das políticas públicas em saúde mental constitui elemento essencial para melhoria da assistência às pessoas em sofrimento psíquico no atendimento móvel de urgência (COSTA *et al*., 2019; VARGAS *et al*., 2017).

Além dos desafios técnicos envolvidos nas emergências psiquiátricas, torna-se fundamental compreender que o cuidado em saúde mental ultrapassa intervenções centradas exclusivamente na contenção da crise ou na estabilização imediata do quadro clínico. A assistência psicossocial pressupõe reconhecimento da singularidade do sujeito, escuta qualificada, construção de vínculo terapêutico e articulação contínua entre os diferentes pontos da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), favorecendo práticas integrais e territorializadas de cuidado (BRASIL, 2017).

Nesse contexto, o enfermeiro desempenha papel estratégico na coordenação do cuidado, no acolhimento e na construção de intervenções voltadas à redução de danos e à preservação da autonomia do indivíduo em sofrimento psíquico. O cuidado em saúde mental exige do profissional capacidade de reconhecer aspectos subjetivos, emocionais e sociais envolvidos na crise, compreendendo o sujeito para além do diagnóstico psiquiátrico e das manifestações agudas do comportamento (BRASIL, 2017).

Historicamente, as emergências psiquiátricas foram marcadas por práticas institucionalizantes, coercitivas e centradas no controle do comportamento, muitas vezes associadas à exclusão social e à medicalização do sofrimento mental. Estudos clássicos da enfermagem psiquiátrica apontam que a assistência em serviços de emergência frequentemente esteve relacionada ao uso inadequado de contenções físicas, fragilidade na comunicação terapêutica e ausência de sistematização da assistência de enfermagem, comprometendo a qualidade do cuidado ofertado aos pacientes em crise psíquica (BARROS; ROLIM, 1992).

Com o avanço da Reforma Psiquiátrica Brasileira e da consolidação da atenção psicossocial, observa-se a necessidade de ruptura com modelos hospitalocêntricos e práticas centradas exclusivamente na contenção e internação psiquiátrica. Nessa perspectiva, os serviços de urgência e emergência passaram a integrar a Rede de Atenção Psicossocial como importantes dispositivos de cuidado, acolhimento e encaminhamento terapêutico, articulando-se com CAPS, Atenção Primária à Saúde, hospitais gerais e demais serviços territoriais (BRASIL, 2017).

A literatura também evidencia que a qualificação profissional constitui elemento essencial para o fortalecimento do cuidado em saúde mental nas urgências. Relato de experiência desenvolvido em enfermaria psiquiátrica de hospital geral destaca que o enfermeiro necessita desenvolver competências relacionadas à escuta, manejo clínico, articulação multiprofissional e compreensão ampliada do sofrimento psíquico, associando conhecimento técnico à humanização da assistência. Além disso, ressalta-se a importância da integração entre os serviços da rede para garantir continuidade do cuidado e evitar processos de reinternação e cronificação do sofrimento mental (PENA, 2014).

Dessa forma, discutir as emergências psiquiátricas no contexto do atendimento pré-hospitalar móvel implica reconhecer que o cuidado em saúde mental deve estar fundamentado nos princípios da integralidade, territorialização, interdisciplinaridade e defesa dos direitos humanos. O fortalecimento das ações de educação permanente, associado à ampliação das políticas públicas voltadas à saúde mental no APH, pode contribuir significativamente para a construção de práticas mais resolutivas, humanizadas e alinhadas aos princípios do Sistema Único de Saúde.

CONCLUSÃO

As emergências psiquiátricas no atendimento pré-hospitalar móvel representam importante desafio para os profissionais que atuam no Serviço de Atendimento

Móvel de Urgência (SAMU), especialmente diante da complexidade das crises psíquicas e da necessidade de intervenções rápidas, seguras e humanizadas. Nesse contexto, o enfermeiro assume papel fundamental na avaliação clínica, no manejo inicial da crise, na redução de riscos e na articulação do cuidado em saúde mental no território.

Os resultados evidenciam que o atendimento às pessoas em sofrimento psíquico exige competências que ultrapassam conhecimentos exclusivamente técnicos, envolvendo comunicação terapêutica, escuta qualificada, acolhimento, manejo verbal, equilíbrio emocional e capacidade de tomada de decisão em situações de alta vulnerabilidade psicossocial. Além disso, destaca-se a importância da atuação multiprofissional e da integração entre o SAMU, a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e os demais serviços de saúde para construção de uma assistência mais integral e resolutiva.

Entretanto, persistem fragilidades relacionadas à formação e capacitação dos profissionais frente às emergências psiquiátricas, bem como a permanência de práticas hospitalocêntricas, medicalizantes e coercitivas ainda presentes em alguns cenários assistenciais. Tais aspectos evidenciam a necessidade de fortalecimento da educação permanente em saúde mental, da qualificação técnico-científica das equipes e da ampliação de estratégias de cuidado fundamentadas nos princípios da Reforma Psiquiátrica e da atenção psicossocial.

Achados nacionais e internacionais demonstram que a implementação de protocolos específicos, a presença de profissionais especializados em saúde mental nas equipes pré-hospitalares e o desenvolvimento de práticas interprofissionais contribuem significativamente para maior segurança assistencial, redução de encaminhamentos hospitalares desnecessários e melhoria da qualidade do cuidado ofertado às pessoas em crise psíquica. Dessa forma, torna-se essencial ampliar investimentos em políticas públicas voltadas à qualificação do atendimento pré-hospitalar em saúde mental no âmbito do Sistema Único de Saúde.

Conclui-se que a assistência às emergências psiquiátricas no SAMU deve ser compreendida para além do controle da crise, exigindo abordagens humanizadas, éticas e centradas na singularidade do sujeito em sofrimento psíquico. Assim, fortalecer a atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel significa também fortalecer a atenção psicossocial, a defesa do cuidado integral e os princípios de humanização que sustentam o SUS.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos profissionais de enfermagem e às equipes multiprofissionais que atuam nos serviços de urgência, emergência e saúde mental, contribuindo diariamente para o fortalecimento da assistência psicossocial no Sistema Único de Saúde. Destaca-se, ainda, o papel dos profissionais que, além da prática assistencial, desenvolvem ações de capacitação, educação permanente e fortalecimento dos Núcleos de Educação Permanente em Saúde (NEPS), promovendo a qualificação do cuidado humanizado às pessoas em sofrimento psíquico. Agradecimento especial ao coorientador Dartel Ferrari de Lima pelas contribuições acadêmicas e científicas no desenvolvimento deste estudo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. B. et al. Atuação da enfermagem frente às emergências psiquiátricas no serviço móvel de urgência. Revista de Enfermagem UFPE Online, Recife, v. 9, n. 5, p. 8278-8285, 2015.

AMARANTE, P. Saúde mental e atenção psicossocial. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.048/GM, de 5 de novembro de 2002. Aprova o regulamento técnico dos sistemas estaduais de urgência e emergência. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro. Protocolo de enfermagem na atenção primária à saúde: a enfermagem no cuidado em saúde mental no contexto da atenção primária à saúde. Rio de Janeiro: SMS/RJ; COREN-RJ, 2017.

COSTA, R. R. O. et al. Assistência de enfermagem em emergências psiquiátricas no atendimento pré-hospitalar móvel. Revista Enfermagem Atual, Rio de Janeiro, v. 87, p. 45-53, 2019.

FERNANDES, M. A. et al. Percepção dos profissionais de enfermagem sobre emergências psiquiátricas. Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 4312-4320, 2016.

GUIMARÃES, A. N. et al. Manejo de crises em saúde mental no atendimento pré-hospitalar móvel. Revista de Enfermagem UFSM, Santa Maria, v. 5, n. 2, p. 298-307, 2015.

LIMA, D. F. et al. Redes que cuidam: impactos do matriciamento e do protagonismo do usuário na rede

de saúde mental. Revista Políticas Públicas & Cidades, Curitiba, v. 15, n. 1, p. 1-22, 2026.

NORLOK, D. F.; LAGE, M. P.; ENGELAGE, V. Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel frente às emergências psiquiátricas. In: GÓES, E. P.; LIMA, D. F.; CAMBOIN, F. F.; SVOBODA, W. K.; LIMA, M. A. (org.). Corpo, saúde e sociedade: conhecimento, cuidado e compromisso social. Cascavel, PR: Editora Vivens, 2026. p. 137-166.

OLIVEIRA, E. N. et al. Saúde mental e atenção psicossocial nas urgências e emergências. Revista Baiana de Enfermagem, Salvador, v. 31, n. 3, p. 1-11, 2017.

RIBEIRO, E. R. et al. Educação permanente em saúde: panorama e desafios de hospitais de ensino no estado do Paraná. Revista Thêma et Scientia, Cascavel, v. 10, n. 2, p. 155-167, 2020.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria Estadual da Saúde. Portaria SES nº 62/2026. Aprova incentivo financeiro para atuação de enfermeiros especializados em saúde mental nas equipes do SAMU 192. Porto Alegre: Secretaria Estadual da Saúde, 2026.

SANTOS, M. E. et al. Emergências psiquiátricas no atendimento móvel de urgência: desafios para a enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 67, n. 5, p. 708-714, 2014.

SHIRZAD, F. et al. First line in psychiatric emergency: pre-hospital emergency protocol for mental disorders in Iran. BMC Emergency Medicine, London, v. 20, p. 1-9, 2020.

SOUZA, M. C.; AFONSO, M. L. M. Saberes e práticas de enfermeiros na saúde mental: desafios diante da reforma psiquiátrica. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 68, n. 4, p. 635-642, 2015.

TODOROVA, L.; JOHANSSON, A.; IVARSSON, B. Psychiatric emergencies in prehospital care: experiences of mental health specialist nurses in emergency medical services. International Emergency Nursing, Oxford, v. 63, p. 101177, 2022.

VARGAS, D. et al. Capacitação profissional em saúde mental para equipes de urgência e emergência. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 70, n. 6, p. 1256-1263, 2017.